



## SANKOFA Retorno às Raízes

*Do conhecimento sobre a história e a cultura do seu povo,  
depende o fortalecimento da identidade de um indivíduo.  
(Arvense 2020)*

### INTRODUÇÃO

2020 mantém o grande desafio aos povos do planeta: a construção de um outro mundo possível, em que haja busca pela igualdade entre os seres humanos. Para essa sonhada igualdade, é preciso, antes, reconhecer diferenças históricas, culturais, geográficas de cada povo, de cada país, de cada continente do globo, pois essa igualdade não pressupõe homogeneização de identidades, de culturas, de representações, mas, ao contrário, valorização de cada peculiaridade, de cada diferença, de cada idiossincrasia.

Um dos passos mais importantes na direção desse objetivo é a descolonização do pensamento e do conhecimento. O reconhecimento de que cada povo, cada tempo e cada espaço produz conhecimento e cultura próprios; tem uma identidade que faz parte da identidade de cada um de seus membros. Como se descolonizar? Voltando ao passado, às origens, à própria história, em um processo de autorreconhecimento. Esse é o significado de Sankofa: Sanko = voltar; fa = buscar, trazer. Palavra do povo Akan da antiga África Central, significa *Não é tabu voltar para trás e recuperar o que você perdeu*. De modo mais objetivo: voltar ao passado. No Brasil e em outras partes do mundo, saberes tradicionais têm sido colocados de lado para favorecer conhecimentos humanos de outras regiões do planeta (Oliveira, 2016).

O que o Arvense propõe para 2020 é aprendermos com o passado, para compreendermos o presente e projetarmos um futuro enraizado, firme, autêntico, nosso. Esse percurso alcança vários níveis de (re)conhecimento, do individual ao coletivo; do local ao global. Essa proposta se insere na função de transmissão cultural da escola, articulada aos conteúdos curriculares: conhecimentos, competências; crenças, hábitos e valores coletivos.

### JUSTIFICATIVA

A chamada aldeia global abriga diferentes tipos de globalização, no tempo e no espaço. Uma das nuances desse processo refere-se à emergência de um mercado global, com dimensões políticas, culturais, econômicas. Nesse processo, culturas dominantes buscam se estabelecer em todas essas dimensões, restringindo referências e modos de viver e de ver o mundo. Processos de colonialidade impostos a culturas, sociedades e povos pela colonização demandam superação da perspectiva colonialista de produção do conhecimento, para questionar a colonialidade em todas as suas dimensões e desconstruir discursos e práticas hegemônicos (Neves, 2008). Para Forquim (1993), o empreendimento educativo é a responsabilidade de transmitir e de perpetuar toda cultura humana, e não apenas algumas. Não se pode perder de vista, contudo, que processos globalizantes sofrem tensões. O importante geógrafo brasileiro Milton Santos (2001) considera a tripla natureza da globalização: o mundo como nos fazem vê-lo (a globalização como fábula); o mundo como ele é (globalização como perversidade); e o mundo como ele pode ser (outra globalização). Isso significa que, sim, é possível a construção de um outro mundo para além desse que nos fazem ver, em sua heterogeneidade. "Em tempos de



homogeneização, esta é a maior riqueza que um povo pode possuir" (Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana)", pois um país é feito pelo seu povo, sempre heterogêneo.

Para essa construção, é urgente resgatar a Educação como ciência; a cultura - patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos constituídos ao longo de gerações; memória comum - como identidade; a palavra como poder; o processo ensino-aprendizagem como uma vivência autônoma, autêntica e crítica. A relação orgânica entre escola e cultura apoia-se em explorar temas válidos à comunidade - sempre situada em seu tempo e em seu espaço (contexto) específicos - em um círculo de saberes fundamentais.

## OBJETIVOS

O mundo é plural. Produz-se conhecimento, ciência, em vários espaços do globo, desde as primeiras civilizações. "Se percebo uma determinada 'realidade' é porque um conjunto de imagens passa a se apresentar como coerentes e a produzir um mínimo sentido a partir da linguagem e seus limites" (Casara, 2019). Importa, portanto, retomar categorias de representação de mundo relacionadas a essa pluralidade, a essa diversidade, sobretudo, local (América Latina), para (objetivos específicos):

1. Compreender aspectos da identidade brasileira: miscigenação, sociedade, cultura, história, geografia, crenças, relações sociais.
2. Desnaturalizar representações hegemônicas e homogeneizantes.
3. Ampliar possibilidades do imaginário (a imagem que se tem de mundo) e do simbólico (a linguagem e os limites à representação) que formam a "realidade".
4. Visibilizar outros modelos de sociedade, de país, de família, de democracia.
5. Voltar à própria história para situar-se no mundo na perspectiva histórica.
6. Recuperar conhecimentos regionais tradicionais.
7. Reconhecer formas distintas de produção autônoma de conhecimento ameríndias e africanas.
8. Desnaturalizar denominações generalizantes e homogeneizantes, como índios, negros e latinos, explorando conceitos de povos indígenas, povos latinos, povos africanos e diásporas, cada um com suas peculiaridades e ciências.
9. Refletir sobre expressões como "Terceiro Mundo".
10. Refletir sobre conhecimento científico e saberes étnicos.
11. Colaborar para um currículo centrado nas realidades da vida comunitária local (Forquim, 1993) - aqui entendido como regional latino-americano - e sua posição no cenário mundial globalizado, ou seja, colaborar para a ampliação dos conteúdos.

Em termos de conteúdos do currículo, os objetivos deste projeto colaboram com uma revisão importante da cultura escolar tradicional e com proposições novas e inovadoras que ampliam as possibilidades de representação e de discussão dos discentes, superando "o trabalho pedagógico [focado] nas realidades da vida social imediata, nos problemas, nos conflitos, nas experiências características do meio urbano (Forquim, 1993), para alcançar níveis mais amplos de discussão. Esses objetivos se alinham aos propósitos da preparação para a vida, em que as crianças respondam de modo ativo, autônomo e crítico às solicitações e às determinações desse meio plural, de muitas nuances, indo além do contexto estreito do próprio lar ou da própria comunidade, alcançando toda a pertinência fora dos limites da escola e uma visão mais ampla para se situar no mundo. Para o que propõe o Sankofa, a



tarefa do professor é fazer as crianças conhecerem o melhor possível, tanto o contexto no qual elas vivem, como o que é "novo e afastado".

## O SÍMBOLO SANKOFA

Pássaro de passagem, aves migratórias. Ele olha para trás embora avance. Significa que olha para o passado porque é impossível entender o presente sem entender e estar consciente da própria História. É um dos exemplos mais conhecidos da resistência esculpida em ferro. Os colonizadores não entendiam o significado daquele símbolo, mas os africanos o identificavam como uma simbologia de luta, de resistência e de preservação de suas histórias (Cerqueira, 2016).

Sankofa é um dos ideogramas - símbolos gráficos utilizados para representar uma palavra ou conceito abstrato - da escrita Andikra, dos povos Akan, da antiga África Central. Os ideogramas são impressos no vestuário, em objetos e em adereços. Sankofa é também um provérbio cujo símbolo é uma forma circular, mas não o círculo exato. É um círculo criativo, com imagem arredondada, assim como a logo do Arvense: um círculo aberto que remete ao lado humano das relações. A imagem em forma de coração é composta por um lado que olha para o futuro e por outro, similar, mas que olha para o passado.

A imagem produzida para o Arvense é exclusiva. Foi criada e desenhada, a mão, pelo artista plástico Newton Scheufler. O ovo da imagem símbolo, que significa futuro, foi substituído por uma peça que já foi do Arvense, o ovo de Cantarim, Cantará, para aludir à arte fortemente presente na escola com Dürer.

## INTERDISCIPLINARIDADES (identidade, visão holística da realidade, utopia de transformar o futuro) E TRANSVERSALIDADES

A interdisciplinaridade deverá estabelecer contado com a **identidade** das crianças brasileiras. Como fazer? Com **reflexões simples sobre os problemas brasileiros**. Deve-se considerar que muitos deles têm início dentro das pessoas, tanto na perspectiva histórica, individual, como cidadã.

Passos: fazer uma abordagem holística da sociedade com este instrumental pedagógico: 14 sistemas (Müller) para uma visão ampla dos problemas brasileiros vinculados aos direitos fundamentais da pessoa humana:

- |                            |                                 |
|----------------------------|---------------------------------|
| 1. Sistema 1 - parentesco  | - Direito à Vida                |
| 2. Sistema 2 - Sanitário   | - Direito à Saúde               |
| 3. Sistema 3 - manutenção  | - Direito à Subsistência        |
| 4. Sistema 4 - Lealdade    | - Direito ao Amor               |
| 5. Sistema 5 - Lazer       | - Direito à Alegria             |
| 6. Sistema 6 - Comunicação | - Direito à Informação          |
| 7. Sistema 7 - Pedagógico  | - Direito à Sabedoria           |
| 8. Sistema 8 - Patrimonial | - Direito à Identidade Cultural |
| 9. Sistema 9 - Produção    | - Direito à Recriação           |
| 10. Sistema 10 - Religioso | - Direito à Crença              |



- |                              |                       |
|------------------------------|-----------------------|
| 11. Sistema 11 - Segurança   | - Direito à Segurança |
| 12. Sistema 12 - político    | - Direito à Liberdade |
| 13. Sistema 13 - Jurídico    | - Direito à Justiça   |
| 14. Sistema 14 - Precedência | - Direito à Igualdade |

Com esse elenco de sistemas e de direitos apresentados nas primeiras aulas, cada criança poderá mergulhar no universo real, mas que não tinha imaginado tão amplo (Fazenda, 2011). As crianças devem ter consciência de seus direitos e deveres e dos problemas de seu contexto imediato. Com essa discussão inicial, cada professor pode traçar um percurso:

1. propor que a turma escolha um sistema para ser trabalhado individualmente, numa pesquisa de suas próprias vidas, ou coletivamente, numa pesquisa sobre o Brasil. Essa pesquisa possibilitará abordarem-se vários conteúdos do ano, de Linguagem, de História, de Geografia etc.
2. Cada sistema pode ser abordado na perspectiva da família (vida, saúde, subsistência, amor, alegria, crença, segurança), da escola (informação, sabedoria, identidade cultural, recriação, liberdade), do Estado (justiça, igualdade). Nas reflexões, as crianças podem identificar quando, onde, porque o direito escolhido foi desrespeitado e como mudar essa situação (resolução de situação-problema).

Cruzando-se todos os sistemas ao final do ano, tem-se uma história e uma identidade coletiva e individual, que pode ser chamada A HISTÓRIA DO AGORA.

Outros percursos:

1. Consciência das transformações pelas quais passa o ser humano em todo o seu corpo, resultado de miscigenações: seu corpo físico mental e espiritual (Eu, o Outro, Nós). Levar a criança à percepção de que o presente é sempre novo e o futuro é sempre diferente.
2. Reconhecimento de si como agente de suas transformações pelas próprias ações (saúde, estudos, relações) que prepararão o futuro de cada uma. Pensar no que já fez no passado e em suas consequências no presente ajuda a criança a pensar no futuro.
3. Consciência de que atuarmos em nossas transformações individuais impacta na sociedade, hoje e amanhã.
4. Projetação de transformações (competência 6 da BNCC - Trabalho e projeto de Vida.).
5. Trabalho prático de projetos: os alunos podem trabalhar em projetos que solucionam problemas sociais de hoje e de amanhã, comparando com sociedades de antigamente com a de hoje. Como cada disciplina que eles estão estudando colabora para que eles saibam resolver problemas sociais?



**MÚSICA** - Em toda a América Latina, a partir do próprio Estado, alguns ritmos se estabeleceram como reflexo do que somos ou deveríamos ser, ao mesmo tempo que outros - que hoje são parte do DNA continental -, foram desdenhados. A música passou a fazer parte dos discursos sobre a identidade nacional (Monsalve, 2019):

- ✓ Cecília Meireles: Batuque, samba e macumba: estudos de gesto e de ritmo.
- ✓ Cantos de resistência latino-americanos, indígenas e africanos e de outros grupos migratórios.

## LINGUAGEM

- ✓ Paremiologia (ciência da Linguística que estuda provérbios) - Provérbios como gêneros orais que carregam saberes seculares; provérbios como narrativas de vida.
- ✓ A oralidade e a expressão do conjunto de mitos, poesias, narrativas e também de provérbios.
- ✓ Ideogramas como linguagem; relação imagem-escrita.
- ✓ Imagens proverbiais.
- ✓ Testos de panela - comunicação pelo *design* de tampas de panelas dos povos Kakongo.
- ✓ Iconografia em comunidades indígenas.
- ✓ As esteiras de Cabinda.
- ✓ Narrativas audiovisuais da América Central, do Sul e África (vídeos).

## CULTURA

- ✓ Cultura oral x cultura escrita.
- ✓ Candomblé: do enunciado ao resguardo dos provérbios pela oralidade e pela escrita.
- ✓ Saberes e provérbios da Capoeira.
- ✓ Documentário *Terra deu, terra come* (Rodrigo Siqueira) - para professores
- ✓ Relação entre preconceito e colonização
- ✓ Abordagem crítica dos conceitos *mitologia, folclore, ciência e filosofia*.
- ✓ Cultura popular na América Latina, na África e em Portugal.
- ✓ Museus

## GEOGRAFIA

- ✓ Sítios arqueológicos.
- ✓ Comunidades indígenas.
- ✓ Comunidades quilombolas.
- ✓ Comunidades de imigrantes.
- ✓ (EF03CI07) - Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).





## BIBLIOTECA - Literatura infantil Latino-americana

Foco nas literaturas infantis latino-americana, africana e indígena: a produção e a circulação da literatura na América Latina e a sua relação com a construção das identidades nacionais locais

- ✓ Figueiredo Pimentel
- ✓ Viriato Correia
- ✓ João do Rio
- ✓ Carmen Dolores
- ✓ Madame Chrysanthème
- ✓ Sonia Pulido
- ✓ Pep Molist
- ✓ Rubén Darío
- ✓ Gonzalo Ramírez
- ✓ Muitos, muitos outros
- ✓ Beatriz Giménez de Ory
- ✓ Jackson de Alencar - Terra sem Males
- ✓ Rita Carelli - Das Crianças Ikpeng para o Mundo Marangmotxíngmo Mirang.
- ✓ Kaka Werá Jecupé - Terra dos mil povos
- ✓ Moacyr Scliar - Câmera na Mão, o Guarani no Coração
- ✓ Yaguarê Yamã - Kurumi Guaré no Coração da Amazônia.
- ✓ Sereburã; Hipru; Rupawê; Serezadbi; Sereñimirâmi - Wamrêmé Za'ra: nossa palavra - Mito e história do povo xavante
- ✓ Alcy Cheuiche Sepé Tiaraju: Romance dos Sete Povos das Missões, de
- ✓ Amazonas: Pátria da água = Water Heartland. Textos e poemas, Thiago de Mello.
- ✓ Maíra - Darcy Ribeiro
- ✓ Adolfo Córdova
- ✓ Muitos, muitos outros





## NOMES DAS TURMAS

Educação Infantil		Preschool	Educación Infantil
Turma	Português	English	Espanhol
Berçário Matutino	Laços	Nursery: Ties	Guardería: Lazos
Berçário Vespertino	Elos	Nursery: Links	Guardería: Enlaces
Infantil I Matutino	Terra	Pre-Kindergarten I: Earth	Infantil I Tierra
Infantil I Vespertino	Casa	Pre- Kindergarten I: Home	Infantil I Casa
Infantil II Matutino	Mundo	Pre- Kindergarten II: World	Infantil II Mundo
Infantil II Vespertino	Semente	Pre- Kindergarten II: Seed	Infantil II Semilla
Infantil II Vespertino	Globo	Pre- Kindergarten II: Globe	Infantil II Globo
Infantil III Matutino	Território	Pre-Kindergarten III: Territory	Infantil III Territorio
Infantil III Vespertino	Planeta	Pre- Kindergarten III: Planet	Infantil III Planeta
Infantil IV Matutino	Igualdade	Kindergarten IV: Equality	Infantil IV Igualdad
Infantil IV Vespertino	Pluralidade	Kindergarten IV: Plurality	Infantil IV Pluralidad
Infantil IV Vespertino	Identidade	Kindergarten IV: Identity	Infantil IV Identidad
Infantil V Matutino	Preservação	Kindergarten V: Preservation	Infantil V Preservación
Infantil V Vespertino	Memória	Kindergarten V: Memory	Infantil V Memoria
Infantil V Vespertino	Ritual	Kindergarten V: Ritual	Infantil V Ritual

Ensino Fundamental		Lower School	Educación Primaria
Turma	Português	English	Espanhol
1º ano Matutino	Origem	1st grade: Origin	1ª. Primaria Origen
1º ano Vespertino	Ascendência	1st grade: Ancestry	1ª. Primaria Ascendencia
1º ano Vespertino	Descendência	1st grade:: Offspring	1ª. primaria Descendencia
2º Ano Matutino	História	2nd grade: History	2ª. Primaria Historia
2º Ano Vespertino	Tradição	2nd grade: Tradition	2ª. Primaria Tradición
2º Ano Vespertino	Resgate	2nd grade: Recovery	2ª. Primaria Rescate
3º Ano Matutino	Raízes	3rd grade: Roots	3ª. Primaria Raíces
3º Ano Vespertino	Calmecac	3rd grade: Calmecac	3ª. Primaria Calmecac
4º Ano Matutino	Globalização	4th grade: Globalization	4ª. Primaria Globalización
4º Ano Vespertino	Glocalização	4th grade: Glocalization	4ª. Primaria Glocalización
5º Ano Matutino	Miscigenação	5th grade: Miscegenation	5ª. Primaria Mestizaje
5º Ano Vespertino	Descolonização	5th grade: Decolonization	5ª. Primaria Descolonización

Agrupamento Vertical		All-day School Program	Agrupación Vertical
Turma	Português	English	Espanhol
AV I (1 ano)	Terra	AV I (1 year old): Earth	AV I Tierra
AV II (2 a 4 anos)	Caminho	AV II (2 to 4 years old): Path	AV II Camino
AV III (5 a 10 anos)	Jornada	AV III (5 to 10 years old): Journey	AV III Jornada



## ESTUDIOSOS E PERSONALIDADES

1. Abdias Nascimento.
2. Milton Santos
3. Elisa Larkim do Nascimento
4. Celso Piña
5. Astor Piazzolla
6. Chico Trujillo
7. Emanuel Kunzika
8. Wmanbu Cabakulu.
9. Abreu Paxé.
10. Fernando Pessoa.
11. Carolina de Jesus.
12. Aguinaldo Camargo
13. Ironides Rodrigues
14. Léa Garcia
15. Sebastião Rodrigues Alves
16. Ruth de Souza
17. Eduardo de Oliveira
18. Oscar Ribas.
19. Djamila Ribeiro
20. Chinua Achebe
21. Mia Couto
22. Paulina Chiziane
23. Dany Laferrière
24. Rodrigo Siqueira
25. Sodré Muniz
26. Darcy Ribeiro
27. Muitos, muitos outros

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Bia. *É preciso descolonizar a globalização*. Disponível em: <file:///Z:/Coor-Ling-Port/Denise%202020/Sankofa/%E2%80%9C%C3%89%20preciso%20descolonizar%20a%20globaliza%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D%20-%20Carta%20Maior.html>. Acesso em: 3.1.2020.

CASARA, Rubens. *A colonização da realidade: não há alternativa?* Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-colonizacao-da-realidade-nao-ha-alternativa/>. Acesso em: 7.1.2020.

CAVALCANTE, Ana L. *A ICONOGRAFIA EM COMUNIDADES INDÍGENAS* <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/viewFile/16043/14237>. Acesso em: 7.1.2020.

CIÊNCIA HOJE. *Descolonização do pensamento*. 2014. Disponível em: <http://cienciahoje.org.br/artigo/descolonizacao-do-pensamento/>. Acesso em: 7.1.2020.

CERQUEIRA, Jéssia. *Írin Afrika: A mensagem subliminar esculpida em antigos portões*. 22/05/2016. Disponível em: <file:///Z:/Coor-Ling-Port/Denise%202020/Sankofa/%C3%8Dn%C3%ADn%20Afrika%20%20A%20mensagem%20subliminar%20esculpida%20em%20antigos%20port%C3%B5es.html>. Acesso em: 3.1.2020

CLACSO. *Religiosidad y Musicas afro-latinoamericanas y caribenhas*. Disponível em: <https://www.clacso.org/religiosidad-y-musicas-afro-latinoamericanas-y->





caribenas/?fbclid=IwAR00bK\_2A4R7chGmPypmwtIbrekpnNm\_EJaT96wn9R3S1iHj5vcqgQMtc4w.  
Acesso em: 13.1.2020.

COLETIVO CULTURAL. *Sankofa*. Disponível em: <file:///Z:/Coor-Ling-Port/Denise%202020/Sankofa/Sankofa%20%E2%80%93%20s%C3%ADmbolo%20Adinkra%20%C2%AB%20COLETIVO%20CULTURAL%20SANKOFA.html>. Acesso em: 3.1.2020.

FIOCRUZ. *Projeto Sankofa discute as questões e relações étnico-raciais*. Disponível em: <file:///Z:/Coor-Ling-Port/Denise%202020/Sankofa/Projeto%20Sankofa%20discute%20as%20quest%C3%B5es%20e%20rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9tnico-raciais%20-%20fiocruz.html>. Acesso: em: 3.1.2020.

FAZENDA, Ivani (org.) *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2011.

FORQUIM, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1993.

IPEAFRO.ORG.BR. Disponível em: <https://ipeafro.org.br/>. Acesso em: 7.1.2020.

LINTERNAS Y BOSQUES. Disponível em: [https://linternasybosques.wordpress.com/2020/01/04/las-linternas-los-mejores-libros-ilustrados-que-lei-en-2019/?fbclid=IwAR1FI3l80ZLWiyAHUgDndoAqEOW7nkmkB2WDBE\\_ah1SI2l58H7YmGOJhuJU](https://linternasybosques.wordpress.com/2020/01/04/las-linternas-los-mejores-libros-ilustrados-que-lei-en-2019/?fbclid=IwAR1FI3l80ZLWiyAHUgDndoAqEOW7nkmkB2WDBE_ah1SI2l58H7YmGOJhuJU). Acesso em: 9.1.2020.

MONSALVE, Jaime André. *Ritmos latino-americanos: reiventando a tradição*. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/fok/zgh/21679626.html>. Acesso em: 7.1.2020.

MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA DE LISBOA. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-nacional-de-etnologia/>. Acesso em: 7.1.2020.

NEVES, Lino João de Oliveira. *Desconstrução da colonialidade: iniciativas indígenas na Amazônia* », e-*cadernos CES* [Online], 02 | 2008, posto online no dia 01 dezembro 2008, consultado o 06 janeiro 2020. URL: Disponível em: <http://journals.openedition.org/eces/1302>. Acesso em: 8.1.2020. DOI: 10.4000/eces.1302

OLIVEIRA, Alan S.: *Sankofa: a circulação dos provérbios africanos - oralidade escrita, imagem e imaginários*. Repositório da UnB, 2016.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

THIEL, Janice - *Dez obras para conhecer a Literatura Indígena*.  
<https://www.cartacapital.com.br/educacao/dez-obras-com-a-tematica-indigena/>